

PROJETO TERRA

Concepção e implantação do Projeto

A origem

Amados irmãos, temos de estar profundamente sintonizados com a vibração do Cristo Planetário e de Jesus, principal canal para chegar até Ele com plena fidedignidade. Isso significa dizer que devemos nos integrar total e abnegadamente ao amor incondicional e à compaixão para com todos os seres vivos neste orbe. Essa é uma recomendação ao nosso canal mediúnico, extensiva a todos aqueles que lerem esta mensagem. Desse modo, poderão penetrar em níveis mais apurados de compreensão sobre o sentido da vida terrena.

Há muitas boas obras espíritas, espiritualistas e científicas que mergulham em detalhes sobre a origem e as fases evolutivas da Terra. Mas não iremos aqui repetir essas abordagens, salientando que, se algumas trazem informações fidedignas em muitos pontos, outras podem equivocar-se em alguns aspectos, o que é natural nos processos de transmissão de conteúdo do mundo espiritual para o plano físico, através da mediunidade. Procuramos

então nos fixar no que for essencial, para que se possa entender aspectos principalmente espirituais, bem como suas relações com a evolução dos seres humanos e o papel do planeta.

Desde os primórdios do projeto de criação do Sistema Solar, os planejadores siderais já tinham idealizado a formação exata deste Sistema, e então foi definida a rede de arcanjos e anjos que se envolveriam na sua implementação. Mas, como todos os seres da Criação são, indistintamente, trabalhadores da seara cósmica que buscam a evolução, não somente os mentores siderais devem participar da execução dos planos de Deus, ainda que caiba a eles a maior parcela de responsabilidade. Todos os outros seres devem atuar, em conjunto, conforme a responsabilidade que lhes cabe e o nível evolutivo alcançado. Por isso, havia a necessidade de se deixar a obra inacabada, a fim de que importantes lacunas fossem preenchidas posteriormente, pelos próprios participantes desse processo criativo, especialmente na etapa em que o ser humano já estivesse instalado no planeta, com o curso de vida evolutiva fluindo normalmente, após os primeiros e grandes fluxos migratórios de almas de outros orbes. Como, em sua caminhada, o homem age segundo o seu livre-arbítrio, não há certeza absoluta de que, na prática, todos irão desempenhar o seu papel conforme as concepções traçadas pelo Alto, ainda que haja orientação de anjos, guia e mentores espirituais. Por esse motivo, podem ocorrer inclusive ajustes de percurso. corr

É assim que seres de consciência ainda embrionária que estagiam nos reinos inferiores (minerais, vegetais e animais) recebem o apoio direto de anjos mantenedores da vida atômica molecular e celular; e os humanos, o suporte de guias espirituais,

desde suas primeiras reencarnações. E então, à medida que evoluem, mais os seres humanos têm de caminhar com as próprias penas, para executar a expansão de suas consciências e capacidade de amar. Reafirmando: cabe a cada participante humano desse processo maior, por meio de seu livre-arbítrio, atuar sob o domínio de sua própria consciência e compromisso, haja visto todo o projeto estar apoiado no papel evolutivo de cada ser, desde os aparentemente mais insignificante, até os anjos e arcanjos participante da grande e complexa orquestra da vida evolucionária

Explosão da estrela supernova

Quando ocorreu a explosão da estrela supernova, as primeiras partes que se desprenderam do Sol foram se localizando na extremidade do Sistema Solar. Conforme ocorre aos elétrons que estão na borda de um sistema atômico, esses átomos ficam mais instáveis, no sentido e puderem se deslocar para fora do sistema. Alguns deles, então, acabaram por sair do Sistema Solar e iniciaram suas viagens pelo Cosmo, como componente de um ponto maior dos sistemas constelatório e galáctico.

Após a estabilização geral do Sistema Solar, a tendência natural era de que os astros mais distantes assumissem a missão de estabilizadores. Então, para lá se deslocaram seres bastante evoluídos que poderiam assumir essa grande responsabilidade. Desde os tempos primordiais da Terra, mesmo ocorrendo alguns percalços no caminho, o planeta vem sendo executado a contento: os planetas que permaneceram no Sistema têm desempenhado o

papel de astro estabilizador. Quanto aos demais, estes merecerão explanação mais à frente.

Nesse contexto, a Terra tem função importantíssima. Conforme já foi mencionado, o Universo dispõe de muitas dimensões físicas que servem de morada física para espíritos que encarnam, estendem-se por todas as dimensões o conjunto de planos (sete) onde habitam seres desencarnados. Permanecendo todas essas dimensões e planos, existem seres evoluídos, trabalhando como obreiros dessa grande orquestração, sob tutela de nosso Pai.

Para que as mônadas, após longos bilhões de anos, saíssem dos estágios atômico-minerais, passassem pelo reino vegetal e chegassem ao reino humano, teriam de mergulhar nos níveis mais densos para pudesse amadurecer em consciência e, já no reino hominal, descartassem todas as suas rudezas, brutalidades e toxinas mentais-emocionais que as impediriam de avançar rumo à angélice. Portanto, o mundo mais denso tem um papel primordial na escalada evolutiva: serve de "alicerce" para todos os seres do Sistema. Esta é a síntese da vida. Lembremos da construção das grandes edificações: ainda que seja no topo do prédio que se tenha a vista mais bela e mais ampla do horizonte, é na base escondida abaixo da terra que se encontra a sustentação do edifício, com toda a sua complexa estrutura bruta.

Assim sendo, é na dimensão física mais densa que muitos seres apegados a vícios, paixões inferiores e embotado pelo egoísmo, vaidade e orgulho ou em resgate cármicos, podem ser testados em suas capacidades de resistir aos apelos das paixões, com

vista a alcançar novos estágios evolutivos. É também onde seres de outros sistemas solares drenam seus mesmos mentais-emocionais, ou os resíduos tóxicos de suas almas, reencarnando num corpo mais denso, e é ainda a morada para esses espíritos mais evoluídos em missão fraternal cósmica ajudando a impulsionar para o alto as forças atávicas que tentam manter estagnadas as forças dinamizadoras da evolução.

Conforme está claro, todos os elementos todos os elementos do Cósmo necessitam da primeira dimensão física como base de sustentação das vidas em dimensões mais sutis. As pontes interdimensionais por onde passam esses alicerces energéticos, dimensões por dimensões, formando uma grande rede de alicerces interdimensionais sustentadores das estruturas cósmicas. Ainda que em alguns casos não haja vida na dimensão mais densa, como ocorre na quase totalidade dos astros do Sistema Solar, com exceção da Terra, eles podem ser vistos no Cosmo na primeira dimensão física, embora isso não caracterize uma biodimensão pois neles não há vida biológica, mas sim. "vida" atômica do reino mineral.

Por dispor de vida na primeira dimensão física, a Terra tem um papel muito importante no arranjo evolucionário no Sistema Solar. Em outros sistemas, costuma-se ter planetas com vida na primeira dimensão, podendo haver exceções. Na Via Láctea, por exemplo, existem milhares de orbes com vida similar à terrena, uns mais, outros menos evoluídos. Em algum momento, Vênus e Mercúrio esfriarão como a Terra e serão bases e moradas, na primeira dimensão física, de muitos espíritos em estado evolutivo semelhante ao que foi a Terra no passado, porém, a eles

estão guardados papéis diferente do que ocorreu à evolução humana terráquea.

Missão fraternal ao planeta Terra, trará grandes sofrimentos aos terráqueos no aspecto físico, mental e emocional

Para o orbe terreno têm vindo atualmente seres encarnados ou desencarnados de vários sistemas solares e galáxias, em missão fraternal, mais especialmente irmãos de planetas pertencentes ao Sistema Solar, o que é natural por estarem mais próximos. A maioria deles são oriundos de Marte, Jupiter e Saturno, e aqui terão mais oportunidade de evoluir mais, ainda que não tenham como meta a evolução pela evolução em si, mas porque na Terra podem exercitar com mais afinco o desejo de servir incondicionalmente, por amor à Lei e aos planos cósmicos.

Neste momento, o Conselho Gestor do Sistema Solar concentra maiores esforços sobre o orbe terreno, pois, ainda que outros planetas também venham a (e de certo modo já estejam passando) por grandes mudanças físico-espirituais para mudar o grau evolutivo, a Terra sofrerá muito mais com tais mudanças, fundamentalmente no aspecto físico, mental e emocional. Os habitantes de primeira dimensão serão os mais afetados, em função da vibração emanada pelas mentes e atitudes energeticamente pesadas que ainda predominam no planeta. Como nos outros orbes, em especial Marte e Jupiter, os sistemas de vida ocorrem em dimensões físicas bem mais sutis que a vossa, os impactos físicos serão bem menores e, por viverem lá seres bem mais evoluídos que os terráqueos da primeira dimensão física, ao

invés de medo e impulsos de apego, eles aceitarão as mudanças com esperança, por estarem migrando para patamares evolutivos que lhes proporcionarão mais trabalho, oportunidade de ampliar suas consciências e capacidade de amar, o que lhes trará muito mais felicidade

Tecnologia avançada

Todos os habitantes de dimensões mais sutis dispõem de capacidade tecnológica para neutralizar os efeitos vibratórios danosos advindos da primeira dimensão de seus orbes. Todavia, não se sentiriam bem intimamente se cuidassem somente de si mesmo e deixassem os habitantes da Terra entregues à própria sorte. Seria como um terráqueo abastado que não se sentisse bem ao ver um vizinho passando fome, e, por compaixão e amor fraterno, se dispusesse a ajudá-lo. Não raras vezes, porém, o vizinho necessitado não compreende a ajuda, ou nem percebe, ou ainda abusa da boa vontade alheia. Mas, como o livre arbítrio está na Lei, ele deve ser respeitado. Assim, jamais haveria uma intervenção deliberada na Terra, mesmo que em nome da paz e do amor, sem que houvesse acordo com aqueles que administram o planeta no campo espiritual, pois seres evoluídos não entram em sua casa, sem sua devida permissão.

Os primeiros anos cósmicos da Terra

Desde o primeiro momento em que a Terra se desligou

fisicamente do Sol, o Cristo Planetário instalou-se no orbe. O Cristo é um arcanjo rumo ao religamento integral com Deus. Ele é a mais íntima conexão com o Amor-Mente divinos, e permeia todos os seres e coisas do planeta, como um manto de amor e consciência imensuráveis que cobre a multidão das humanidades em evolução.

Quando a Terra alcançou um nível de resfriamento mínimo que propiciou o surgimento das primeirasprimeiras formas de vias (vírus, bactérias rudimentares e, em seguida, algas e microorganismos) , a aproximadamente 3 bilhões de anos atrás, começou o grande plano de implementação do projeto biológico-espiritual sobre o planeta. Nessa época, já havia pré-condições que favoreciam o surgimento de vidas primitivas no nível atômico dos minerais, fato que mobilizou geólogos siderais empenhados em conduzir, junto com enormes falanges de anjos dedicados, os processos de resfriamentos do orbe terreno e de processamentos físico-químicos subatômicos que dariam base à vida que surgiria na primeira dimensão física planetária.

Missão avançada

Nesse período, começaram a instalar-se, na quinta dimensão, as primeiras colônias espirituais compostas por seres evoluídos: espécie de missão avançada , porém temporária com a finalidade de preparar o sistema de vida que deveria colonizar a sexta dimensão, pois estavam sendo ajustados milhões de espíritos em estágio evolutivo sintonizado com esse nível dimensional migrante de um outro planeta, fora de nossa galáxia. Na verdade, a quinta dimensão não é uma biodimensão, ou melhor, não é um

ambiente propício à vida contínua, porque se trata de uma zona de amortecimento energético para uma dimensão imediatamente mais sutil. Porém, ela era importante para ajustes energéticos e materiais, num tempo em que o planeta estava muito quente, longe da estabilização magnética, exigindo por isso ajuste para adaptar vidas humanas num estágio viável e mais próximo da primeira dimensão.

É importante esclarecer aqui que no centro da Terra, onde ainda há magma, existe um núcleo gestor conscencional e amorável do qual emana força criadora para a crosta, que, funciona como a semente de uma fruta, ou seja, onde esta a força geradora de vida da futura árvore, pois é lá que está instalada a essência do futuro ser que gerará muitos outros, proporcionando a continuidade da espécie. A consciência e o amor do Cristo Planetário permeia, todo o globo terrestre, todos os seres que o habitam e toda a sua aura, até os limites da atmosfera, interagindo com os espíritos planetários de Marte e Vênus. É também onde o Espírito Solar interage com o Cristo da Terra. Mas é no centro do orbe que o Espírito Arcangelical da Terra se apoia fisicamente, para de lá expandir toda a sua força criadora, repleta de amor cósmico.

Nos primórdios evolutivos da Terra, surgiam na primeira dimensão física primeiro as bactérias, depois os fungos e, por volta de 800 milhões de anos, apareceram as primeiras formas de vida vegetal. O clima já era mais agradável e havia bastante humidade, com presença abundante de gás carbônico e pouca presença de oxigênio. Começaram a surgir as primeiras espécies marinhas. Todas essas formas de vidas plasmavam estruturas atômicas e moleculares autótonas, ou melhor, surgidas pela evolução

espontânea do planeta, sob a batuta do Cristo Planetário. Com as modificações geológicas, climatológicas e ambientais, o planeta criava condições para formas de vidas diversificadas e de porte maior. Então, por volta de 400 milhões de anos, apareceram nos mares os animais maiores; vieram os anfíbios e répteis, e depois de mais alguns milhões de anos surgiram os dinossauros.

Fraternidade Universal e o Projeto Terra

Sob a força mantenedora e estabilizadora de manifestação divina, a que os hindus chamam *Wishnu*, o movimento de rotação da Terra começava a sofrer um processo de desaceleração. O planeta, que girava numa velocidade maior, em seu movimento de rotação, e também de translação, ia gradativamente ficando mais lento. Com as fortes mudanças ambientais causadas por um meteóro que atingiu a Terra, os dinossauros desapareceram. Ocorria um saneamento astral e físico no planeta e surgiam, então, as primeiras operações de "enxertia" de novos corpos astrais em corpos físicos que haviam sobrevivido à catástrofe do meteóro.

Nessa época a Fraternidade Universal envolvida com o Projeto Terra mobilizava grandes esforços para trazer corpos astrais de animais de outros orbes para encarnar no planeta, a fim de que essas almas pudessem impulsionar a evolução num ambiente mais primitivo. Surgiram, assim, os grandes mamíferos e, mais tarde, as aves. Com essa nova etapa, cria-se, milênios a milênios, condições para que começasse a aparecer as primeiras vidas humanas na dimensão física mais densa. Nesse período, a colonização da sexta dimensão física terrena já era plena, cujos irmãos oriundos de

orbes distantes, de outros sistemas solares e galáxias, moveram esforços hercúleos para auxiliar a fase estrutural da vida terrena na primeira dimensão. Eram seres humanos evoluídos e desjosos de permanecer na tria contínua de evolução, habitando dimensões físicas muito sutis e de lá trabalhando no grande plano de transição para novo estágio evolutivo do orbe terráqueo, da qual fazeis parte.

Formação dos continentes e as erupções vulcânicas intensas.

Há 12 milhões de anos atrás o planeta já possuía muitos dos continentes em suas configurações geográficas mais ou menos atuais a exemplo das Américas, Ásia, África e Europa. Os engenheiros e biólogos siderais dispunham do mapeamento de todos os seres que viviam no planeta, mais quente e húmido, após um longo período glacial, onde a vida pulsava em expandor e primitivismo. Havia muitas florestas densas no coração das mais antigas terras -- África e continentes australianos --, locais escolhidos para iniciar-se um longo trabalho astral e ajuda evolutiva, no meio biológico terrestre. Mas havia necessidade de algumas modificações climáticas e geológicas, e então ocorreu uma pequena era glacial, mudanças de ventos e erupções vulcânicas intensas, que mudou a paisagem africana e australianas. Os administradores planetários aproveitaram o momento para preparar o aparecimento do ser humano no orbe terreno. E, após a chegada de muitas espécies de vegetais e animais de diversos outros planetas, surgiram os primatas, animais geneticamente mais próximos do ser humano, adaptáveis às condições de vida terrena, e que seriam preparados

para, futuramente, ajustar-se num nível genético básico e então servir de "cavalos de enxertia" humana.

Os primeiros tempos da humanidade

Não teceremos aqui muitos detalhes das várias fases que compõe a evolução da raça humana, principalmente com relação aos tempos lemurinos ou atlantes, pois não é sautar, do ponto de vista magnético-vibratório, atrair a vibração de mentes inteligentíssimas, mas diabólicas. Muitos trabalhos tem sido escritos sobre esses povos, mas não há sentido prático, para a evolução humana, deter-se em aspectos irreverentes da vida diária, dos costumes ou de práticas que trariam muito mais efeitos negativos do que positivos, especialmente porque grande parte dos velhos lumurianos e atlantes ainda se encontra no orbe terráqueo, na maioria das vezes em luta pela autoeducação espiritual, distante do autocontrole e domínio dos impulsos primários. A conexão os fará retornar a processos mentais-emocionais com fortes ligações àquele passado remoto.

Quando um espírito vai encarnar ocorre um estágio preparatório do plano astral, em que há ajuste energético-vibratórios no seu DNA astral. Esses ajustes se projetarão na estrutura do DNA físico, mais denso, moldando a nova contextura corpórea do reencanante. Assim, durante o período de formação dos seres humanos ocorreram intervenções de geneticistas siderais nos corpos astrais dos humanóides que

surgiam no orbe terráqueo mais denso. Como a origem de tudo vem dos níveis energéticos mais sutis, tudo o que ocorre nos níveis sucessivamente mais densos obedecerá às matrizes corpóreas mais sutis.

Desse modo, por volta de 6 milhões de anos atrás, os primatas mais evoluídos passariam por evoluções acentuadas, a exemplo de algumas famílias de orangotangos, gorilas, chimpanzés (neste, incluíam-se os bonobos, que são uma subespécie de chimpanzés de menor porte físico) e babuínos. Assim, milhares de exemplares desses primatas foram selecionados e, ante do reencarne, amoráveis anjos e seres extraterrenos realizaram trabalhos genéticos em seus corpos astrais, a fim de sensibilizar e melhorar o padrão das células neurológicas. Então, atraídos pela similaridade genética, eles se juntaram em bandos, formando família e grupos, e se multiplicaram naturalmente.

É interessante observar que vários tipos de primatas originários iriam gerar as futuras etnias humanas, com natureza psicológica e física primárias semelhantes a eles: uns maiores e medianamente violentos (a exemplo dos gorilas e orangotangos), para enfrentar os rigores ambientais medianos; outros menores, ágeis e violentos (babuínos", para enfrentar maiores rigores e violências do ambiente; e outros não muito grandes, porém mais delicados e inteligentes (chimpanzés, incluindo os bonobos). Fazia parte do plano sideral colocar em prática esta mescla de perfis psicológicos e físicos a fim de experimentar os vários ambientes terrenos.

Exatamente nessa época da História terreno,

quebrava-se o elo da evolução natural dos primatas, ao surgir uma linha evolutiva diferente, fato a que muitos cientistas se referem como "elo perdido da evolução" e que não deixaria vestígios, haja visto ser fruto de um longo e complexo processo físico, astral e espiritual. Contudo, um dia, a ciência terrena poderá acessar essas informações, quando reconhecer, de fato, a estreita ligação entre ciência e espiritualidade.

Séculos após séculos, milênios após milênios, a intervenção dos anjos foi aprimorando os genes que atuavam na inteligência e na conformação corpórea dos primatas, para que se aproximassem da qualidade dos genes humanos. Assim, criaram-se cinco troncos distintos desses animais, com caminhos evolutivos próprios e diferenciados, e, por volta de 3 milhões de anos atrás, surgiram os primeiros omídeos de inteligência mais aprimorada do que seus parentes primatas que não haviam passado pelo trabalho de melhoramento genético astral para adaptação a futuros corpos físicos.

Esse procedimento minucioso, de paciência, dedicação, persistência e amor incondicional por parte dos biólogos siderais durou milhões de anos e foi gerando espécies mais aprimoradas, algumas das quais tiveram respostas mais rápidas no campo astral e físico. Surgiram, então, grupos espalhados na África e Austrália. Os esforços angelicais no mundo astral, associados às situações ambientais, sociais e familiares que impunham condições de vida diferenciadas a esses primatas, contribuíram para criar novas linhagens com características mais humanas, diferenciadas dos primatas originais. Assim, a aproximadamente 2,5 milhões de anos, surgiram novas matrizes humanas na África e Austrália: os

ausralopitecos. Em função da busca de condições ambientais mais favoráveis, especialmente de alimentos e melhores abrigos, muitos desses primatas africanos migraram para a Ásia, localizando-se principalmente onde hoje se encontra o território da China.

Numa primeira fase, o trabalho astral realizado por biólogos siderais no DNA dos cinco troncos de espécies de primatas foi concluído, e os esforços passaram a ser impressos em novas jornadas espirituais cósmicas. Por certo tempo, os anjos não mais interferiram no DNA daqueles primatas, deixando que o processo natural de evolução ali se processasse, apenas monitorando as mudanças que ocorriam com o passar dos milênios. Somente por volta de 2 milhões de anos atrás, iniciaram, em nível astral, novas intervenções no DNA de irmãos quase humanos. Apareceu então o ***homo erectus***, a 1,5 milhões de anos. Como era de se esperar, muitos pré-humanos de espécies, famílias e grupos diferentes começaram a se misturar, gerando subraças diferentes. Algumas dessas misturas étnicas deram certo, outras não.

Naquela época, o magma do interior da Terra estava esfriando, e certamente ainda estava mais próxima da superfície do planeta do que nos dias atuais. Aliás, havia muito mais vulcões em atividade e *geisers* (passagem por onde a pressão do interior da Terra é desafogada), evitando que o planeta explodisse, numa tentativa natural de soltar-se em direção ao Cosmo. Essa força telúrica faziam com que os instintos dos seres do planeta estivessem extremamente aflorados, pois a energia primitiva da Terra é drenada através dos seres humanos, dos animais e de toda a vegetação, em forma de impulso físico e energético de vida. Ainda que os anjos controlem a evolução desses seres, no caso

dos humanos, cabe a eles próprios (por possuírem mais inteligência) disciplinar essa energia e canalizá-la para fins cada vez mais nobres, à medida que vão evoluindo.

A civilização terrena evoluiu por milhares de anos, chegando a um ponto em que surgiram agrupamentos bem organizados, que já possuíam características sociais com finalidades preparatórias para uma nova fase planetária, aparecendo assim a civilização lemuriana, próxima de onde se encontra hoje a Austrália, numa região formada por muitos istmos. Essa civilização apresentava uma particularidade muito interessante: uma matriz do plano astral denso, pré-física (também conhecida como matriz etérica" e mais evoluída, e uma correspondente no plano físico, porém ainda bastante primária. Havia uma expansão da população encarnada nativa daquela região, já com pequenas modificações em sua textura corpórea e melhor grau de inteligência, levemente acima dos instintos. Percebia-se um fenômeno nessa população: a melhoria mental gradativa, a partir de modificações genético-astrais feitas nos ***australopitecos*** com o passar de centenas de milhares de anos, que acabariam por caracterizar o futuro ***homo sapiens***.

No plano astral mais denso, ou seja, no plano etérico, preparava-se uma próxima etapa em que haveria modificações mais acentuadas nos pré-humanóides migrados de outro orbe que ainda não estavam encarnados na Terra e que viviam num corpo astral muito denso, cujas estruturas corpóreas eram compostas por fluídos vitais advindos dos elementos da natureza, de bioplasma que extraíam dos ***austrolopitecos*** encarnados, numa espécie de simbiose autorizada pelos mentores do planeta. Os espíritos que

formavam essa civilização etérica, e que mantinham estreita relação com os elementais, eram oriundo de um planeta chamado Lêmur, na constelação de Órion: tinham sido expulsos de lá e aprisionados por 1.000 anos num satélite daquele orbe. Com grau de inteligência mediana e muito orgulhosos, cheios de egoísmo e violência dentro de si, tinham sede de poder, eram muito instintivos, e não se adaptavam mai às condições de vida espiritual do distante orbe. Eram em milhões: uma parte maior fora para um determinado planeta, em outro sistema solar, e um percentual menor vieram para a Terra.

Os lemurianos e a intervenção de espíritos evoluídos

Pois bem, esses espíritos lemurianos permaneceram na região etérica da Terra até que pudessem encarnar na primeira dimensão física, nos corpos daquela civilização de ***australopitecos*** (homídeos primitivos, segundo denominação da ciência terráquea) que já habitava a região. Quando se instalaram ali, levaram com sigo suas experiências na construção de moradia, e, assim, na ambiência do plano etérico, organizaram-se em comunidades. No plane etérico, preparavam-se também as bases astralinas densas de comunidades que serviriam de referência principalmente para futuras comunidades de *homo sapien* que se dissimnariam pelo planeta. Nessa ocasião chegaram muitos espíritos de elevado estirpe espiritual na Terra, em missão quase sacrificial, com o objetivo de conviver por um período com esses espíritos grosseiros e, em razão de sua soberania moral, promover ensinamento e servir de exemplo para eles. Mas a veracidade instintiva e o orgulho

exarcebado dos lemurianos acabou por transformar o desejo de dominação em guerra tribais. Como eles se alimentavam de bioplasma, estimulavam os seus canais encarnados (grupos de ***australopitecos***), a caçar e comer animais diversos para que absorvessem os fluídos das víceras. Esse período gerou uma aura etérica muito pesada no orbe terreno.

Os espíritos evoluídos que já se encontravam no orbe terreno ajudaram as populações etérica na criação dos círculos familiares. Com o passar do tempo, pode-se verificar uma clara de dois agrupamentos lemurianos: um deles, minoritário, pacífico e um pouco mais organizado, e o grupo maior, centrado em guerras, conquistas e na liberdade dos instintos. E, assim, passaram-se milhares de anos, até que os espíritos evoluídos voltaram para suas moradas planetárias, deixando muitas sementes espirituais nos que conviveram com eles ou que puderam receber seus ensinamentos. Essa convivência teve importante significado para a evolução de muitos espíritos terrenos e para a sensibilização de vários dos que eram oriundos de Lêmur. Dos lemurianos que aqui chegaram, em torno de 80 por cento expandiram reinos de trevas. Os 20 por cento restantes deram os primeiros passos para iniciar sua jornada espiritual rumo a sociedades mais equilibradas.

A cada século, a Terra sentiria o peso energético dessas mentes lêmures dominadoras. Essa densidade de energia fez com que os administradores do planeta realizassem uma intervenção saneadora do plano etéreo. Completara-se um ciclo desde que aquelas almas tinham aportado na Terra, experiência que fazia parte da preparação para a evolução da vida na primeira dimensão física. Como aquela psicofera etérica densa tinha forte influência

na vida física da primeira dimensão, e vice-versa, muitos vulcões entraram em erupção, sobre a Terra e sob o mar, tanto no mundo físico como no plano etérico. Todas as ilhas vulcânicas localizadas desde a África, passando por uma conexão ou istmos que se ligavam ao atual continente australiano, desapareceram do mapa. A geografia terrena sofreu algumas modificações, ainda que permanecessem os principais continentes, conforme se vê atualmente.

O surgimento do homo sapiens

Para promover mais uma aceleração no progresso da biologia humana terrena, iniciava-se uma nova fase de "enxertia espirituais" e encarnação de almas lêmures que havia permanecido no orbe etérico e asral terreno. Surgiu assim o ***homo erectus***. Mais tarde, com o passar de milhares de anos, ocorreria nova intervenção genética sobre a biologia humana, por parte dos anjos, dando início a outra fase de ajustes nos corpos astrais dos cinco troncos de primatas que viriam constituir-se nas cinco raças de pré-humanóides, mais tarde de humanos. Surgiam e se expandiam pela Terra os primeiros ***homo sapiens***. Repetia-se mais uma assentuada mudança na evolução do ser humano. Novos trabalhos se processaram no DNA astral dos futuros encarnantes, para que essas novas matrizes fossem se adaptando aos futuros corpos físicos. Este trabalho de ajuste genético e de sua conexão com encarnantes demorariam mais e 250.000 anos. Nesse período se processariam encarnes de espíritos que caracterizaram os ***homos sapiens*** por várias regiões do planeta, concluindo-se por volta de 50.000 anos.

Quais foram as raças originárias?

Diversos grupos de *homo sapiens* se espalharam pela África, Ásia, e alguns foram para a Europa. Um desses grupos se dirigiu para o continente europeu, resultando o cruzamento entre dois troncos originais, descendentes de um mesmo grupo familiar, gerou uma variante de humanos, o ***homem de neandertal***, que se adaptou a condições climáticas mais frias, desaparecendo mais tarde em função de algumas inadaptabilidades genéticas. Espíritos na compleição física de *homo sapiens*, já habitantes do orbe continuavam em sua marcha reencarnatória, porém evoluindo a passos lentos a cada século, por um longo período de tempo.

As raças originais da humanidade surgiram primeiramente na África. Com o passar dos tempos, migraram para a Ásia e Oceania, mas sofreram modificações físicas em sua textura mental-astral, em função de intervenções genéticas nos planos invisíveis e das condições ambientais físicas, aliado a isso os processos encarnatórios de almas mais evoluídas procedentes de outros orbes planetário, o que imprimia modificações nos corpos físicos dos encarnantes.

Recentemente, descobriu-se no interior do estado de Minas Gerais um fóssil de que seria uma amostra dos primeiros habitantes do Brasil: uma mulher com aspecto de aborígine. Isso ocorreu porque no passado distante havia istmos gigantescos e ilhas muito próximas que formavam um enorme cinturão, desde a costa sudeste da África (na região de Madagascar) até o continente australiano, e depois, desde a costa de onde se encontra o Chile,

atravessando o oceano Pacífico pelo sul. Como a Ilha de Páscoa era parte desse fluxo migratório de aborígenes, os humanos se deslocaram por dentro do continente sul-americano, chegando até o interior do Brasil, em busca de alimentos e clima mais ameno. Se os aborígenes chegaram ao sul do continente sul-americano, os humanos que deram origem aos asiáticos, mais tarde, chegaram também às Américas, só que pelo lado norte, mais especificamente pelo estreito de Bhering, pois à época não havia desconexão dos territórios; a América, de fato, se ligava à Ásia, conforme mostra a figura 9 , a seguir.

imagem

Fazia parte do plano dos administradores planetários dar impulso ao padrão genético terreno e, por conseguinte, à qualidade material-emocional dos seres da época, influenciando, portanto, na contextura física de algumas raças humanas espalhadas por outras regiões geográficas. Por exemplo: os chineses, localizados no sul da Ásia, foram originários da "enxertia" sobre alguns grupos de ***homo sapiens*** eimas originárias de um planeta chamado Âmbar. Esse planeta estava localizado na Via Láctea e sob a influência de uma estrela pulsar. Essas estrelas giram e pulsam com uma

velocidade descomunal, e as emissões de raios que provocam, entre outras funções, têm a finalidade de purificar de modo extremamente intenso os seres que compõem uma determinada reação cósmica, ou uma e até mais sistemas solares, às vezes contemplando nesse processo planetas com habitantes remitentes em avançar na evolução

Assim, a bondade divina promove essas oportunidades a esses seres, conforme está ocorrendo (ainda de forma tímida, mas que amplificará doravante) com as explosões e tempestades do Ssietma Solar one se encontra a Terra, como forma de emanção de raios purificadores. Muitos desses habitantes de Âmbar, por se não engajarem ou por resistirem ao fluxo evolutivo gerado pela estrela pulsar (que lhes proporcionariam um novo patamar decescimento espiritual) foram levados (em corpo satral) para encarar em outros orbes, incluindo a Terra. Eles tinham olhos muito puxados, bem mais que os atuais povos e origem mongol ou chineses. Ao encarnar na Terra, imprimiram essa característica física nos olhos e outros aspectos físicos, como a tez, dos povos da Ásia.

O homo sapiens e os arianos

Os arianos foram formados pela "enxertia" , em corpos de ***homos sapiens***, de irmãos oriundos de Jartra "que possuíam a tez muito branca, quase albina, e olhos muito claros" , planeta ligado à estrela de Aldebarã. Esse procedimento gerou envoltórios físicos que, em razão de fatores de combinação genética, oscilavam entre muito a pouco branco, o que no futuro daria origem ao tipo caucasiano. Aldebarã hoje se encontra num estágio evolutivo

espiritual e tecnológico similar a Urano, que na época também passara por modificações cósmicas e espirituais e promoveu a migração das almas necessitadas de ajuste na sensibilidade e consciência, então excessivamente apegadas ao materialismo.

Com relação aos arianos originais, localizados primeiro no norte da Índia, em seguida migrando para o leste e o sul da Europa, e mais tarde para o norte da Europa, eles sofreram uma série de modificação na contextura física, decorrentes de fatores ambientais e climáticos, fazendo surgir diversos grupos e subgrupos étnicos por aquele continente. Com o tempo, surgiram o que alguns chamam de subraça, e outros denominam raça dos europeus do norte.

No caso dos ameríndios, podemos essaltar alguns pontos. Conforme já abordado, alguns grupos de aborígenes alcançaram a América do Sul. Mais tarde houve a migração de grupos asiáticos para a s Américas, fazendo surgir o tipo indígena que, por questões climáticas e alimentares, fixaram-se a partir do México, descendo por toda a América Central e do Sul. Entretanto, os indígenas que compuseram a formação étnica da América do Norte foram originários de futura migração de atlantes, que até então, não havia surgido no planeta. Entre os dois períodos das civilização atlantes, e mesmo depois do segundo dilúvio, houve migração de atlantes para que até então não havia surgido no planeta. Entre os dois períodos das civilizações atlantes, e mesmo depois do segundo dilúvio, houve migração de atlantes para a América Central e do Sul, mas poucos descendentes deles sobreviveram depois, em razão das guerras fratricidas.

No que conerne a dúvida geralmente resurgentes sobre quais seriam, de fato, as raças originárias da própria Terra, é importante observar que existem espíritos autótones, originários da evolução natural do planeta (desde os tempos monádicos) e espíritos migrados de outros orbes. Desse modo, é preciso separar-se o fator espiritual do fator material ou de ordem étnica, do material. Neste contexto, torna-se igualmente essencial compreender-se que as migrações cósmicas e dentro dos próprios planetas são naturais e fazem parte da vida evolutiva no Universo, seja migração de almas de seres humanos, seja de animais ou de plantas.

Costumou-se designar os indígenas como autótones das Américas, os africanos da África, os aborígenes da Oceania, os europeus da Europa (migrados anteriormente do Norte de Índia) e os de características mongol da Ásia. Todavia, conforme verificamos pela história pregressa da humanidade, a maioria dessas etnias é, de fato, puramente originária da Terra (quando se refere a origem espiritual), e, do ponto de vista biológico, todos migraram do berço África, nos primórdios da vida humana no planeta. Os grupos que evoluíram mais, em termos materiais e organização social, o devem ao número de espíritos terrenos participantes, em sistema de (miscigenação) física espiritual; os grupos étnicos que evoluíram menos são aqueles em cujo meio encarnaram menos espíritos oriundos de outros orbes mais evoluídos, para a época.

É importante que estejais atento a fatores discriminatórios, ainda existentes em muitas culturas terrenas ou em seres humanos da Terra. Nenhuma etnia é superior a outra.

Todos somos iguais e irmanados, perante Deus. Todos os terráqueos estão no mesmo padrão evolutivo, em um sentido geral. Algumas almas e grupos sociais avançaram mais que outros, face ao estágio evolutivo de cada um, em razão dos esforços próprios de evolução e à idade do espírito. O que se pode afirmar é que, regra geral, nos últimos 5.000 anos, a maioria dos espíritos humanos que reencaenaram na Europa e na Ásia, e nos últimos 150 anos, na América do Norte e parte da Oceania, são mais antigos, advindo de orbes distantes. Muitos estão na Terra desde os tempos atlânticos ou antes destes (como os irmãos vindos dos planetas Âmbar, Jartra, e Ulstaar), na África e parte da Oceania, em sua maioria, encarnaram espíritos menos evoluídos e, até os dias atuais, é onde existe a maioria de espíritos mais próximo do grau que poderíamos classificar como relativamente autótonos. No entanto, hoje, há vários espíritos muito primários habitando as Américas, a Ásia e mesmo a Europa. Vivemos um tempo de síntese e de mistura ou dispersão de almas de origens e estágios evolutivos diversos espalhados pela Terra, como parte da estratégia espiritual evolutiva desde o orbe, nestes tempos de transição.

Uma nova etnia surgirá no Brasil

A Terra está entrando em uma fase em que a pureza étnica deve desaparecer e uma nova etnia se fará surgir, exatamente no Brasil, onde há as maiores misturas étnicas do planeta, bem como a maior "mescla" de espíritos oriundos de variados orbes, em diversos estágios evolutivos (por isso o aspecto de certa desordem neste país, como um adolescente ainda em estruturação de sua personalidade). Vive-se hoje um momento de síntese, aglutinação e sistematização em todos os sentidos, que

faz parte da transição em curso.

Retomando as narrativas atinentes aos períodos mais antigos da humanidade, vale apenas fazer uma rápida abordagem sobre o período atlante, época em que ocorreu importante "injeção" espiritual para dar maior impulso à evolução terrena. Há mais de 60.000 anos atrás, milhares de espíritos migraram de Ulstaar, no sistema solar de Capela, e geraram um salto qualitativo extremamente acentuado no sistema de vida terreno. Observai que foram espíritos de um planeta do sistema solar Capela, e não de Capela, que era e continua sendo uma estrela, onde habitam seres angelicais. Surgiu então o período da grande civilização atlante, que se instalou na ilha gigante que se formou no meio do oceano Atlântico, de que a figura 10 dá uma visão aproximada.

Graças à influência de milhões de espíritos de Ulstaar que encarnaram numa primeira leva de espíritos migrados, os atlantes proporcionaram avanços nas ciências, nas artes, na organização social e também militar. Com o passar dos séculos, outros milhões de espíritos foram chegando e encarnando, ou

figura 10

ficando no plano astral terreno. Esses espíritos além de já serem

antigos, traziam os chacras frontal e umbilical muito "abertos" , fazendo com que no DNA astral tais vórtices de energia estivessem bastante sensibilizados e os seus corpos físicos tivesse expressão de aguçada inteligência e estreita conexão com o mundo astral. Essa hipersensibilidade dos chacras propiciava, ao mesmo tempo, a manifestação mais intensa das imperfeições que aquelas almas traziam, como forte energia de inveja, ciúme, intenso desejo de poder, impulso para violência e sexo desregrado.

Encarnação de espíritos de altíssima

estirpe espiritual

A administração planetária permitiu que o duplo-etéreo dos atlantes tivesse essa sensibilidade acurada quando encarnassem na Terra para que fosse possível um contato mais direto com os planos invisíveis, e ao mesmo tempo pudesse haver um choque mental-espiritual-emocional que lhes favorece uma maior evolução, em todos os sentidos. Os orientadores espirituais do planeta precisavam permitir a encarnação de um grupo e espíritos de altíssima estirpe espiritual, oriundos principalmente de Vênus e alguns de Aldebarã, porque sabiam que a Terra não poderia ficar exclusivamente nas mãos dos imigrantes de Ulstaar. Assim, encarnaram diversos seres e Vênus e Semn-Harr (que significa "filhos celestiais") , planeta evoluído do sistema solar Aldebarã, que formariam uma grande família espiritual e teriam o papel de orientar os habitantes terrenos para o bem, para os penamentos e atitudes superiores. Havia um planejamento tal que, enquanto um grupo estivesse encarnado, outro permaneceria no plano dos desencarnados. e Assim, alternando-se, poderiam

monitorar e atuar como guias espirituais do grupo que estivesse encarnado. A partir desse período, os irmãos de Semn-Harr passaram a frequentar o orbe terreno, até os dias de hoje.

Durante a fase dos atlantes ainda permaneciam espalhados pelos vários continentes do globo terrestre diversos grupos remanescentes de ***homo sapiens*** tanto no plano asral como no físico, em comunidades isoladas ou em pequenos grupos familiares, em sua lenta jornada evolutiva. Com o passar dos séculos, a civilização atlantes escravizava os grupos étnicos menos inteligentes, oriundos dessas linhagens, e ainda explorava, irracional e abundantemente, os recursos naturais de suas ilhas e de outras regiões continentais do globo, especialmente da África, Américas e Europa, eliminando indiscriminadamente as florestas abundantes que existiam em seus territórios e alimentando-se vorazmente e animais silvestres.

Havia uma lacuna intelectual imensamente grande entre os atlantes e os muitos serviços daquela época, e isso se refletia na organização social e no acesso aos bens. Os atlantes construíam barcos, por meio dos quais chegavam a outros continentes, e usavam massivamente veículos de tração animal nos deslocamentos locais. Tentaram construir no plano físico veículos mais modernos, trazendo as tecnologias que viam no plano asral, mas havia desconexões entre os elementos astrais e físicos; por isso, não encontravam na dimensão física certos materiais existentes no astral. Também construíam palácios, fizeram planejamento urbano, com arruamentos e estrutura e tal modo avançada que havia áreas nobres de alta qualidade, onde foram erguidas boas moradias para pessoas ligadas ao governo. Mas havia verdadeiros

guetos, onde habitavam pessoas sem expressão intelectual, como verdadeiros favelados, muitos em estado de escravidão. O intelecto era diferencial: quanto mais inteligente, mais próximo do poder estaria a criatura, com o objetivo de ficar à disposição dos interesses dos dominadores, cheios de vaidade, orgulho, ira, egoísmo, belicosidade, e instinto sexuais libertinos aflorados.

Hitler foi um atlante? E na atualidade, muitos deles não estariam entre nós?

Ao observar a natureza do grupo que encarnou na Terra, como os nazistas que promoveram a Segunda Guerra Mundial, pode-se perceber neles os mesmos espíritos da época atlante, os quais, apesar dos séculos e milênios, pouco avançaram em termos de evolução espiritual.

Grande parte dos que migraram de Ulstaar para o orbe terreno possuía percepção extrassensorial, já que os orientadores terrenos permitiram que eles projetassem, na contextura física terráquea, por meio de duplo-etéreo, as informações que traziam dos seus corpos astrais. Essas informações acessadas faziam aflorar muitos conhecimentos, mas, ao mesmo tempo, recepcionavam de maneira muito intensa os estímulos de instintos e sentimentos inferiores que prevaleciam no escaminho de suas almas.

Os dóceis irmãos vindo de Vênus e Semn-Harr, em alguns momentos da história atlante, encarnaram em famílias dos que detinham o poder governamental e, por algumas vezes, assumiram a liderança local. Várias vezes, espíritos angelicais advindos de Sírius e de outros planetas mais evoluídos que a Terra desceram em orbe terreno para ajuntar-se aos irmãos do sistema solar de Aldebarã, numa conjunção de esforços hercúleos visando a ajudar

aqueles povos primitivos em éticas e amor; dentre esses avatares, estava Entúlio, que viria a ser o mesmo espírito magnânimo de Jesus.

Esses movimentos encarnatórios de almas bondosas trouxeram enormes avanços nos campos das artes, da educação e da ciência. Mas é preciso ressaltar que, em certo momento, quando essas almas do bem, encarnadas num mesmo período, tentaram alavancar a ética e os padrões espirituais mais sutis foram estirpados do poder pelas almas oriundas de Ulstaar, astutas e mais renitentes a mudanças interiores profundas. Os administradores planetários não quiseram interferir nesse processo, pois a missão já havia sido cumprida. Há momentos em que, após colocar-se o adubo na terra, é preciso esperar que ele alcance o ponto químico e biológico ideal para se promover o plantio para a futura brotação das sementes.

Com o tempo, esses espíritos ulstarianos, movidos pelo desejo de dominação e egoísmo, se desentenderam e deram início a uma guerra milenar, formando cidades e zonas territoriais inimigas no plano físico e também no astral. Da força física e das guerras fratricidas no mundo dos encarnados, continuaram com a guerra quando passavam para o plano astral, até chegar um período em que se somaram às guerras muitas práticas negativas de bruxaria. Formaram então dois grupos distintos que desejavam assumir, isolada e totalitariamente, o poder terreno, avançando com suas bases também no mundo astral terráqueo.

Irmãos vegetarianos

A presença na Terra de bondosos espíritos oriundos de

Vênus, Aldebarã e utos orbes avançados tinham como o bjetivo amenizar a aura planetária, que se adensava a cada século. Os ulstarianos se deliciavam com as víceras da caça e de animais domésticos, juntamente com nativos errenos. Os irmãos oriundos de orbes mais avançados eram vegetarianos; tinham profundo domínio das artes de tecelagem, pintura, teatro e música, bem como habilidade na escrita e na linguística; trouxeram o idioma que se espalhou na Atlântida e que mais tarde se transformaria no sânscrito. Eram dóceis e inteligentíssimos. Traziam profundos ensinamentos religiosos e práticas místicas, como o xamanismo e a ioga. Foram líderes em vários agrupamentos sociais espalhados pela grande ilha atlante e, assim, multiplicaram muitos ensinamentos.

Cruzamento genéticos

O objetivo dos "cruzamentos genéticos" , decorrentes de transmigração de almas, era promover avanços qualitativos na evolução física, biológica e espiritual do planeta. Graças à convivência entre aqueles espíritos migrados de orbes distante e os terrícolas, houve transferência de importantes conhecimentos, inclusive no cunho espiritual. É tanto que, no período da Grande Atlântida, a Terra prosperou em muitos aspactos, saindo de um primitivismo tecnológico e alcançando estágios materiais avançados para a época. O sentimento instintivo primitivo trazido no âmago dos atlantes, num ambiente com forte expulsão das energias telúricas advindas do magma, estimulava-lhes ainda mais os instintos rudes, criando uma aura muito pesada no planeta, que chegou ao seu limite de suporte astral. Os atlantes praticamente dizimaram a vida silvestre animal da grande ilha.

Destruição da Atlântida

Veio então a inundação daquelas terras, períodos de muitos terremotos, vulcões e *tsunamis*. Houve acomodac o de muitas estruturas geológicas da Terra. Ocorreu nova movimentac o no eixo e no magnetismo do planeta, que foi completamente saneado. Muitas pessoas sobreviveram em outros continentes, mas os habitantes da grande ilha foram quase todos para o plano astral, exceto um pequeno grupo de sensitivos, irmãos oriundos de Vênus e de Semn-Harr, membros de suas famílias e de uma comunidade rural que mi

figura 11

grou para o extremo norte da grande ilha, onde havia montanhas e uma área de estabilidade geológica protegida por anjos d vicos, salvando-se todos dos cataclismos.

Com o novo rearranjo geológico do planeta, ainda que os grandes continentes permanecessem conforme a configuracão atual, surgiram muitas ilhas vulcânicas, e, nesse novo desenho, fiou uma ponta da grande ilha atlante, localizada no norte do Caribe (conforme mostra a figura 11, também denominada como Pequena Atlântida, pois era fisicamente menor que a anterior) , onde aquele grupo de sobreviventes começou a re cosntruir uma nova

civilização, a partir do zero. No apogeu da pequena Atlântida, a população chegaria a cerca de 25 milhões de habitantes, pelo menos três vezes menos que na antiga e Grande Atlântida que fora inundada.

A bondade divina permitiu uma nova chance aos que haviam se desviado e deixado que os instintos, a violência, o orgulho e o egoísmo os dominassem. Observai com esse exemplo que nosso Pai nunca abandona os seus filhos; sempre encontra uma maneira de escalar colaboradores espirituais que possam deixar suas sementes de amor e trabalho edificantes no terreno árido. Reparai que, de tempos em tempos, surgem entidades superiores encarnadas que, em algum momento, permitem que os terráqueos trilhem com os próprios pés o caminho da evolução, a partir das sementes positiva que disseminaram. Isso faz parte da pedagogia espiritual: os bons ensinamentos e, em seguida, o livre-arbítrio do aprendiz.

Sobrevivências dos novos atlantes

Depois de milênios vivendo em situações materialmente simplórias, a nova civilização atlante resgatava, paulatinamente, os antigos conhecimentos, iniciando-se um grande avanço tecnológico no sistema de vida. O planeta, que passara por duas eras glaciais, uma mais intensa por volta 40 mil anos, e outra mais branda, indo de 25 mil e 17 mil anos "e que teria uma espécie de rebote de pequena glaciação há 12 mil anos, após os caclismos da Pequena Atlântida" se acomodava, mas contava ainda muitos vulcões para expulsar a força telúrica bastante ativa no interior do planeta. Os desafios ambientais, a exemplo dessa pequena era glacial, levaram

os novos atlantes a exercitar a criatividade para conseguir sobreviver em situações sutis e adversas. O sofrimento e os desafios fizeram com que muitas almas terrenas, em especial as oriundas de Ulstaar, amadurecessem.

O novo apogeu da Pequena Atlântida

A força telúrica vinda do centro da Terra foi abrandada pela pequena glaciação ocorrida naquele período. No entanto, com a reacomodação do planeta e o reesquentar do clima, mais uma vez estimulou-se, nos habitantes, o calor das forças dos chacras básicos e umbilical, e com elas o despertar dos instintos de inveja, egoísmo e a busca pelo poder material. É importante salientar que essa força telúrica primitiva pode, por outro lado estimular a energia vital para o trabalho, a criatividade, a iniciativa, as boas ações e o progresso daqueles que já suplantaram os estágios primitivos da alma. Ou seja: a energia é pura; é uma energia em grau intenso; cada pessoa a captará de uma forma particular, segundo sua natureza predominante.

Assim a civilização renascida pela nova oportunidade da bondade divina levou a Pequena Atlântida ressuscitada a um novo apogeu de materialidade e tecnologia. Percebe-se um pequeno avanço evolutivo nessa fase atlante, em relação à anterior. No início, embora houvesse uma redução das gurras fraticidas do passado, ela ainda existiam, mas com o tempo recrudesceriam. Havia no astral um clima constante de terror de seres imbuídos de propósitos totalitários, que logo faria renascer os dois grupos rivais adormecidos pelo tempo. Seres da sombra e com elevada inteligência tentariam o controle do planeta, mobilizando

encarnados representantes de suas hordas. Muitos dos seres diabólicos se comunicavam com entidades extraterrenas negativas que adentravam o orbe terrestre, e que almejavam a futura dominação do planeta.

O processo de afloramento dos chacras, tanto dos velhos atlantas como daqueles que construíram a nova fase daquela civilização, foi permitido novamente pela Espiritualidade Maior com o forma de se proporcionar avanços mais acentuados na vida material, e mesmo espiritual do planeta, pois, se permanecessem sem o aflorar da percepção, ficariam mergulhados no primarismo que dominava os padrões vibratórios e energéticos do planeta, em si, e dos descendentes mais próximos do ***homo sapiens*** que se multiplicavam na Terra, ou seja, dos nativos que já tinham avançado um pouco mais na trajetória evolutiva, embora trouxessem ainda muitos traços primários. Apesar disso, os chacras frontal e umbilical dos terráqueos originários de Ulstaar já não estavam tão abertos como no passado. Ainda assim, traziam aguçada inteligência e uma sensibilidade extrassensorial que permitia o acesso às informações subconscientes de modo mais intenso que as almas nativas da Terra.

***Quando os limites do livre-arbítrio são ultrapassados,
quais são as consequências?***

Muitos espíritos nativos da Terra ou migrantes que permaneceram no Astral terreno, instalados aqui antes da chegada dos ulstarianos, receberam ensinamentos como ioga, meditação e outras práticas, na época da Grande Atlântida, os quais lhes aguçaram a sensibilidade da contextura perispiritual. Nessa mesma

época, frequentavam este orbe muitos outros espíritos extraterrenos de elevada inteligência, porém de baixa sensibilidade. Muitos deles estiveram assessorando os magos negros, fato que ocorria com a "permissão invisível" dos administradores do orbe do Sistema Solar, pois o livre-arbítrio existem em todas as paragens do Universo, e as altas esferas administradoras nos orbes somente interferem quando certos limites são ultrapassados.

Os irmãos de Vênus e Semn-Haar que ficaram na Terra se somaram a outros novos irmãos que chegavam, advindos de orbes variados, e que traziam mais ensinamentos espirituais. Iniciou-se então, a colonização provisória na quarta dimensão terrestre, na parte interna do orbe físico, muito próxima da superfície. Foram as primeiras experiências feitas visando a implantar uma civilização intraterrena, que funcionava como uma espécie de campo avançado e experimental. Eles ajudariam futuramente nos cuidados com a natureza, pois a experiência com os velhos atlantes que exploravam os recursos naturais de forma irracional viria a se repetir na nova Atlântida.

O desaparecimento da nova Atlântida

Assim como ocorreu na Grande Atlântida, também na Pequena Atlântida não havia sistema industriais para produção em larga escala de bens e serviços. Não havia livre iniciativa privada para empreendimentos, e a economia se baseava num modelo centralizado pelo governo, com forte relação paternalista. Apenas alguns alimentos básicos tinham produção em maior escala, mas eram produzidos por indústrias do governo. Os bens mais

modernos e sofisticados para época eram todos produzidos de forma artesanal e em poucas quantidades, suprindo somente algumas pessoas do poder público. Processos de escravização humana continuavam a existir.

Com o passar dos milênios, gerou-se um campo astral novamente pesado sobre a nova Atlântida, tão forte como na primeira fase, e denso o suficiente para promover o seu desaparecimento total, sem praticamente deixar qualquer vestígio. Os avanços tecnológicos nesse período foram mais acentuados do que na época da Grande Atlântida, bem como nas áreas da educação, das artes, nas organizações de governo e nas estruturas das cidades, que eram menores e menos agressivas. Havia pobreza, exclusão social e escravos, como antes. A exploração dos recursos naturais continuava de forma insustentável. Eles construíram algumas pequenas pirâmides, onde havia templos, realizavam-se tratamentos terapêuticos e conservavam-se alimentos. Os mais sensíveis praticavam ioga e xamanismo, como nos velhos tempos atlantes.

Saneamento físico e espiritual era eminente

Alguns espíritos mais evoluídos tiveram oportunidade de encarnar no meio político e puderam empreender muitos avanços humanitários, mas, como outrora, foram expurgados quando tentaram implantar novos padrões éticos e religiosos. O instinto e a materialidade, alicerçados pelo egoísmo, orgulho, violência interior e vaidade, fizeram renascer os padrões vibratórios densos no planeta. As práticas negativas de bruxaria e guerras mentais se espalharam pela ilha e chegaram ao continente, junto às várias

comunidades primitivas e também a postos avançados que se espalharam por algumas regiões do planeta, dentre elas as Américas do Sul, Central e do Norte. O instinto básico explodiu nas almas encarnadas, ao mesmo tempo em que os vulcões, especialmente na região do Caribe, incluindo a pequena ilha que começava a ter erupções constantes. A Terra passou por um processo em cadeia de explosões vulcânicas. Era a expulsão da força telúrica do magma, que pela história geológica estava no momento de se esvair para libertar a tensão interna planetária. Essa força estimulava ainda mais os instintos e os sentimentos primários dos habitantes da Terra, tanto na Pequena Atlântida, como nos quatros cantos do planeta. Um saneamento físico e espiritual no orbe era eminente.

